

**REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFBA:** atividades desenvolvidas por estudantes de Biblioteconomia e documentação<sup>1</sup>

**Ana Valéria de Jesus Moura\***

**Andréa Rigaud de Jesus\***

**Manoela Ribeiro Vieira\***

**Marília Lessa dos Santos\***

**Rodrigo França Meirelles\*\***

## **Resumo**

Os repositórios institucionais surgem como alternativa para preservar e disseminar a produção de uma instituição. O Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia (RI\UFBA) tem como objetivo reunir toda a produção científica e acadêmica da Universidade, com base no movimento mundial de acesso livre à informação científica. Para tanto, conta com o apoio de bolsistas do curso de Biblioteconomia e Documentação para o povoamento do RI concomitante com a política do auto-arquivamento junto aos servidores da Universidade. Neste contexto, o presente trabalho pretende demonstrar a experiência destes estudantes com o aporte teórico que representa o RI e a metodologia utilizada nesta atividade, envolvendo pesquisa em base de dados, utilização de metadados para descrição e indexação dos documentos. Considera-se que a memória institucional e produção de conhecimento acessível é a base desse projeto, visto que, pode-se entender na prática a importância da disseminação, registro e preservação da produção científica para a valorização da Universidade.

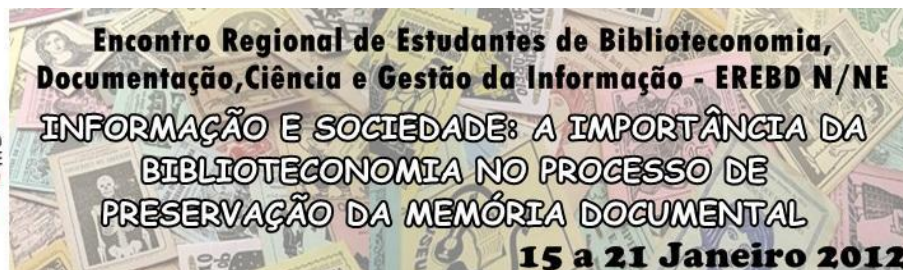
**Palavras-chave:** Comunicação Científica. Repositório Institucional. Acesso livre. UFBA.

---

<sup>1</sup>Comunicação oral apresentado ao GT 05 – Memória, Gestão e Tecnologia da Informação e Comunicação.

\* Universidade Federal da Bahia. Estudantes de Biblioteconomia e Documentação.  
anavaleria\_131@hotmail.com; andrearigaud16@yahoo.com.br; manu-biblio@hotmail.com;  
lessa.marilia@gmail.com;

\*\*EDUFBA\UFBA. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia. Gestor do Repositório da UFBA. rodrigomei@hotmail.com



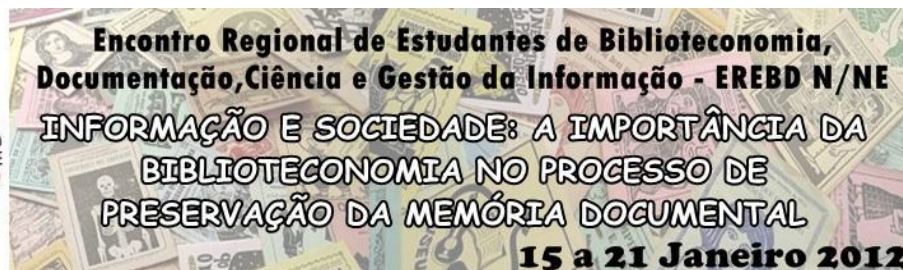
## 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade o processo de produção e acesso a informação científica ganhou novos rumos com as tecnologias de informação e comunicação (TICs). Os periódicos científicos e os livros ainda são os principais responsáveis pela divulgação da pesquisa científica e o canal que favorece a revisão entre os pares. Contudo foram ampliados os canais e as formas deles serem disponibilizados, pois apenas o modelo tradicional não primava pela agilidade tão pouco por incorporar outros formatos de documentos, como também meios que facilitasse a interlocução entre os pesquisadores como: e-mail, blogs, redes sociais, entre outros.

Os repositórios digitais surgiram como uma ferramenta que congrega todo tipo de produção. Em instituições de Ensino Superior esta ferramenta proporciona acesso livre, preservação da memória institucional e democratiza a publicação dos pesquisadores.

O Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia (RI/UFBA) busca armazenar em meio virtual o conjunto da sua produção científica e acadêmica. Estas informações permanecerão disponíveis com acesso livre para a comunidade interna e externa da UFBA fazendo jus ao dever social da universidade de colaborar para o desenvolvimento do país. Pois na medida em que constrói a sua própria memória leva conhecimento para a população e atende diversas áreas de interesses.

Esse texto é um relato de experiência de quatro bolsistas de iniciação científica que desenvolveram suas atividades no RI/UFBA no período que discorre entre Março e Dezembro de 2011, fazendo pesquisa em base de dados a fim de alimentar o RI/UFBA com a produção retrospectiva da comunidade acadêmica da UFBA com artigos publicados em revistas científicas de circulação nacional e internacional. O objetivo é disponibilizar toda a produção científica da Universidade em meio online, preservando a memória da universidade e democratizando o acesso ao conhecimento.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

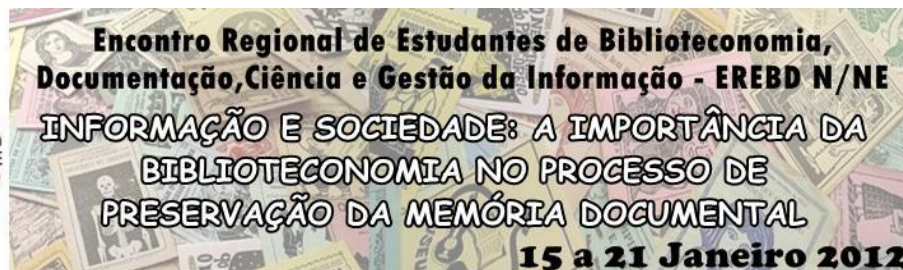
A memória não deve ser entendida apenas como a guarda de documentos que representam momentos históricos de grande relevância de um órgão ou instituição, mas sim como um bem necessário para o desenvolvimento destes.

Para (GONDAR, 2004, p.16) [...] pensar a memória como uma reconstrução racional do passado, erguida a partir de quadros sociais bem definidos e delimitados, como o faz HALBWACHS, nos conduz a um tipo de posicionamento político; afirmar, em contrapartida, que a memória é tecida por nossos afetos e por nossas expectativas diante do dever, concebendo-a como um foco de resistência no seio das relações de poder, como o faz FOUCAULT, uma outra ética e outra posição política. Assim, memória é considerada parte fundamental nas relações sociais econômicas e políticas. Nesse caso a memória seria um instrumento de poder, visto que [...] a questão do esquecimento tem uma dimensão política [...] que entre a memória e o esquecimento há um jogo de forças, um afrontamento.

Pensemos na universidade então como uma organização, empresa que visa ganhar mercado e como tal, [...] deve inescapavelmente legitimar suas atitudes, ações, posturas, especialmente, ter consciência e dar conhecimento dos impactos de suas atitudes no passado, no presente e no futuro em diferentes níveis, do comercial ao social [...] (NASSAR, 2007).

A comunicação científica permite aos pesquisadores expor seus trabalhos ao julgamento de seus pares, garantindo a confiabilidade de suas pesquisas. Os periódicos científicos são vistos como um veículo formal de comunicação entre os pares, cumprindo funções que permitem ascensão do cientista para efeito de promoção e reconhecimento (ZIMAN, 1979), além de funcionar como uma ferramenta disseminadora da produção científica. Atualmente, devido ao avanço das TICs, os periódicos vivem um momento de transição do seu formato impresso para o eletrônico.

No ambiente das universidades principalmente as brasileiras é onde se concentra a maior parte da produção científica, utilizando como meio de divulgação o periódico científico. Segundo Antônio Miranda, na apresentação do livro de Maria Carmen Romcy de Carvalho (1981),



Uma universidade que não participa do acervo documentário e ideológico universal, que não tem memória e não dá, ela própria, uma contribuição ao avanço das ciências, das técnicas e das humanidades, poderá ser uma fábrica de diplomas, mas pouco influirá sobre o progresso humano e cultural, sobre a comunidade que deverá servir.

As universidades se apresentam como um centro de produção intelectual, no entanto se deparam com questões referentes a preservação, acesso e disseminação da sua produção.

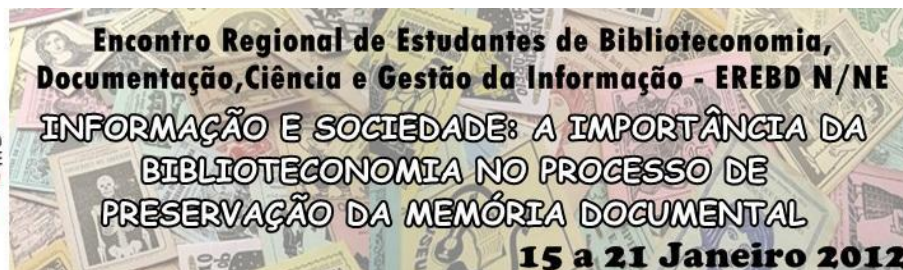
O movimento do acesso aberto e as facilidades promovidas pelas tecnologias de informação e comunicação, a partir dos anos 90, incidem sobre um novo paradigma da preservação da memória e do acesso informacional nas universidades, associações científicas e outras instituições de pesquisa.

Neste contexto o Repositório digital se configura como uma ferramenta cuja finalidade é gerenciar e ampliar a visibilidade da informação de caráter científico, artístico e cultural (ROSA; TOUTAIN, 2009), reunindo em um único local virtual todo material produzido no âmbito das instituições.

Atualmente existem repositórios temáticos e institucionais. O primeiro é voltado para uma área específica do conhecimento como o Repositório eletrônico de Ciências Agrárias. O segundo compreende a produção intelectual de uma instituição, no caso de uma universidade: artigos científicos, relatórios técnicos, livros, atas, etc.

Do ponto de vista da comunicação científica a documentação disponível nos repositórios institucionais (RI) resolve o problema do acesso, visibilidade, preservação e disseminação. A produção acadêmica pode ser subdividida em literatura visível e cinzenta, a primeira se refere aquela publicada em canais formais, inseridas nas fontes primárias e secundárias, como livros e periódicos, submetida ao julgamento de seus pares e passado por processo de revisão. Todavia, a literatura cinzenta se distingue pela divulgação em canais informais, aquela que não foi avaliada pelos seus pares e não passam por processo editorial.

[...] tais como publicações governamentais e de outras entidades, relatórios técnicos e de pesquisa, traduções avulsas, preprints, dissertações, teses e literatura gerada em eventos científicos, como os anais de congressos e seminários etc., identificados, por sua invisibilidade nos meios de divulgação. (VARELA; BARREIRA, BARBOSA, 2010).



Neste contexto o RI pode ser caracterizado como uma solução que permite o acesso a estes dois tipos de literatura.

Os repositórios institucionais no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES) é uma resposta aos investimentos públicos, possuindo um caráter social. Sua criação busca a preservação da memória institucional, divulgação e visibilidade do conhecimento produzido pela comunidade acadêmica.

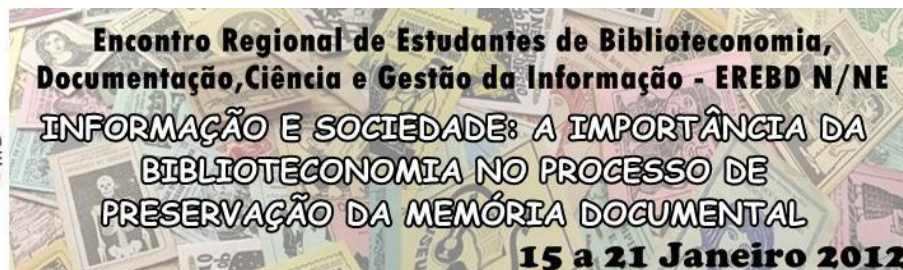
O modelo do RI surgiu como uma alternativa ao altos custos das assinaturas dos periódicos científicos. Pois a internet alterou a forma como se produz e acessa informação. Deste modo, tirou das editoras a exclusividade de publicação. Assim, vários movimentos surgiram com a proposta de acesso livre (*open access*) e arquivos abertos (*open archives*) que visa a difusão do conhecimento científico e do patrimônio cultural, representados pelos *Open Archives Initiative (OIA)* e da *Budapest Open Access Initiative (BOIA)* e aceitos pela comunidade científica por meio das declarações entre elas e de Berlim, que define acesso livre como:

[...] um procedimento vantajoso requer o empenho activo de todo e qualquer indivíduo que produza conhecimento científico ou seja detentor de património cultural. Contribuições em acesso livre incluem resultados de investigações científicas originais, dados não processados e metadados, fontes originais, representações digitais de materiais pictóricos e gráficos e material académico multimédia. (DECLARAÇÃO, 2003?).

Para chegar ao o objetivo citado, atualmente existem duas vias de acesso livre:

[...] a via dourada, é uma orientação para que os periódicos científicos publiquem segundo a concepção do livre acesso. Esta via só é possível se os editores de periódicos aderirem à filosofia do livre acesso. De forma complementar a via dourada, é proposta também a via verde, que consiste justamente no depósito de trabalhos académicos na rede de repositórios institucionais espalhadas crescentemente por todos os países do mundo, pelas mais diferentes instituições produtoras de conhecimento científico, tipicamente universidades, institutos de pesquisa e órgãos governamentais. (MARCONDES; SAYÃO, 2009, p.17)

O pioneiro dessa iniciativa - via verde - foi o físico Paul Ginsparg com o maior arquivo de *e-prints* ArXiv, criado em 1991. Ao longo dos anos várias instituições,



principalmente de países desenvolvidos criaram seus RIs, nos Estados Unidos, instituições importantes como Harvard e Stanford University, Portugal com a Universidade do Minho, precursor na língua portuguesa, que tornou-se base de estudo para implantação do RI da UFBA.

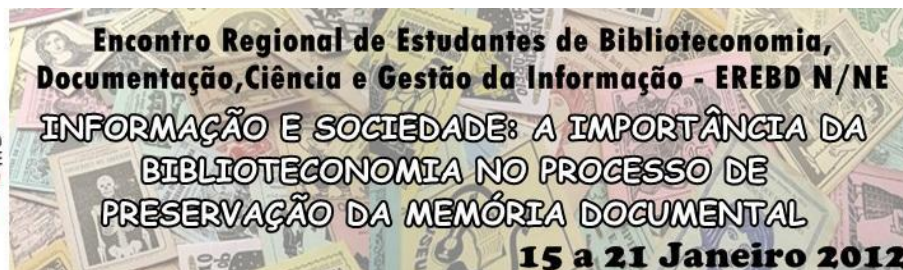
O RI/UFBA foi instalado em 2008, visando primeiramente as publicações da EDUFBA, mas tornando-se mais abrangente pelas seguintes motivações:

a) a redução da exclusão cognitiva; b) ampliação da visibilidade da pesquisa da UFBA em todas as áreas; c) a possibilidade de redução do uso de cópias de livros no ambiente acadêmico; d) ampliação da visibilidade da produção das áreas multimídia nas Artes (Dança, Música, Teatro e Artes Plásticas); e) melhoria do posicionamento da UFBA no cenário acadêmico, e sua maior contribuição efetiva no desenvolvimento da ciência do país. (ROSA; MEIRELLES; PALACIOS, 2011).

Nesta conjuntura se enquadra o RI/UFBA, implantado em setembro 2010 data em que foi oficializada sua implantação. Após vários estudos realizados sobre o tema e de uma análise no aparato tecnológico da UFBA para averiguação de sua capacidade quanto a implantação de um Repositório, o Reitor Naomar de Almeida Filho oficializa a implantação do Repositório Institucional da UFBA, tomando-se como modelo o Repositório Institucional da Universidade de Minho - RepositóriUM. Buscou-se um aprofundamento no tema da implantação de um repositório institucional, além da convivência com os gestores do RepositóriUM e da oportunidade de iniciar a implantação com balizadores de experiências vivenciadas com erros, acertos e soluções.

O Programa utilizado para implantação do RI UFBA foi o DSpace que é um *software* baseado na metodologia de arquivos abertos e padrões internacionais, como o *Dublin Core*. Foi criado pelo Instituto Tecnológico de Massachussets (MIT) em conjunto com a Hewlett-Packard (HP), cuja finalidade era organizar, disseminar e preservar os documentos digitais produzidos no âmbito da Instituição. Tal plataforma segundo Flávia Rosa, Meirelles e Palacios (2011) se caracteriza como sendo:

- Um software livre;



- Software de arquitetura simples e eficiente;
- Uso de tecnologia de ponta;
- Voltado para o acesso aberto;
- Desenvolvido intencionalmente para servir de RI;
- Recursos eficientes para armazenamento, preservação e disseminação de registros;
- Permite a organização de dados de forma que reflita a estrutura organizacional da instituição através do sistema de comunidades/coleções.

O Dspace é um dos *softwares* mais utilizado para a inserção de repositórios nas instituições. O RI da UFBA propõe a inserção de materiais em formato digital, científicos e acadêmicos, produzidos no ambiente da Universidade, sendo as produções de caráter formal ou informal. Se apresentando como uma solução para os problemas de visibilidade, preservação, acesso e memória.

### 3 METODOLOGIA

À Política do RI UFBA é formado pelo trabalho conjunto de um Grupo Gestor<sup>2</sup> de várias unidades e estas estão ligadas à coordenação do repositório, sendo responsáveis pelo seu desenvolvimento, política de inserção e manutenção.

Quanto aos mecanismos de estímulos para a inserção no RI, tem se trabalhado com a política de divulgação, de modo a induzir e incentivar o corpo docente, pesquisadores, alunos e o corpo funcional da UFBA para o autoarquivamento da produção científica, obedecendo os critérios de submissão, tal quais:

- o depositante deve possuir permissão para submeter itens no RI;
- ter vínculo com a instituição - professores, servidores, alunos de graduação, especialização, mestrado ou doutorado;
- o item a ser inserido deve estar em formato digital;
- o autor deve conceder o direito não-exclusivo do seu trabalho;

A organização do RI UFBA se configura através de comunidades e subcomunidades.

As comunidades correspondem às unidades da UFBA e cada uma delas podem ser subdividas em subcomunidades para atender as demandas, permitindo que seus departamentos e

---

<sup>2</sup> Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação, Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação, Instituto de Ciência da Informação, Superintendência do Sistema Universitário Editorial, Superintendência do Sistema Universitário de Tecnologia da Informação e Superintendência do Sistema Universitário de Bibliotecas.



programas de pós-graduação também estejam inclusos no padrão de organização do RI. Como pode ser visto abaixo:

**REPOSITÓRIO Institucional** | **UFBA**  
Universidade Federal da Bahia

**Percorrer:**

- Sobre o RI UFBA
- Comunidades & coleções
- Data publicação
- Autor
- Título
- Assunto

**Entrar:**

- Serviço de alertas
- Área Pessoal (Usuários autorizados)
- Editar conta
- Ajuda
- Sobre o DSpace

**RI UFBA >**

### Comunidades & coleções

Selecione uma comunidade ou coleção para aceder à respectiva página.

- EDUFBA [173]**
  - Cult (EDUFBA) [10]
  - Diversidade e Convivência (EDUFBA) [4]
  - Manuais (EDUFBA) [4]
  - Nordestina (EDUFBA) [8]
  - Sala de Aula (EDUFBA) [5]
  - Coleções por área do conhecimento [142]**
    - Ciências Agrárias (EDUFBA) [1]
    - Ciências Biológicas (EDUFBA) [4]
    - Ciências da Saúde (EDUFBA) [8]
    - Ciências Exatas e da Terra (EDUFBA) [5]
    - Ciências Humanas (EDUFBA) [30]
    - Ciências Sociais Aplicadas (EDUFBA) [67]
    - Engenharias (EDUFBA) [2]
    - Linguística, Letras e Artes (EDUFBA) [25]
    - Outros (EDUFBA) [0]
- Escola de Administração [108]**
  - Artigos Publicados em Periódicos (EA) [102]
  - Dissertações de Mestrado (EA) [0]
  - Livros e Capítulos (EA) [0]
  - Outros (EA) [6]
  - Teses de Doutorado (EA) [0]
  - Trabalhos Apresentados em Eventos (EA) [0]
- Escola de Agronomia (até 2005) [26]**
  - Artigos Publicados em Periódicos (Agronomia) [26]
  - Dissertações de Mestrado (Agronomia) [0]
  - Livros e Capítulos (Agronomia) [0]
  - Outros (Agronomia) [0]
  - Teses de Doutorado (Agronomia) [0]
  - Trabalhos Apresentados em Eventos (Agronomia) [0]

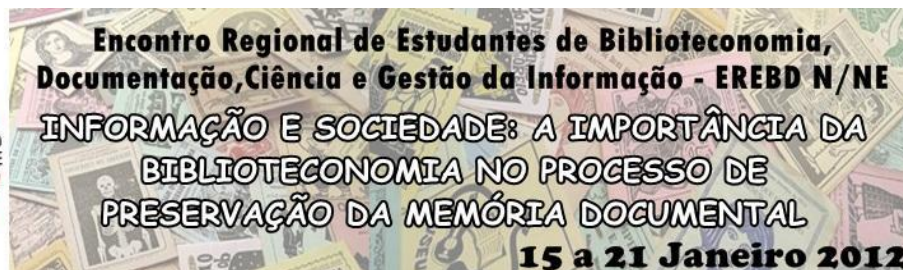
Fonte: <https://repositorio.ufba.br/ri/community-list>

A Portaria n° 24 de 2010 no seu artigo 6° prevê que para facilitar o povoamento do RI a Biblioteca Central ou qualquer outra unidade da UFBA poderá promover o registro da produção científica por terceiros. Inserem-se neste contexto os bolsistas do RI, responsáveis por efetuar o registro no repositório, garantido o arquivamento e preservação da memória institucional.

Para os bolsistas iniciarem a pesquisa nas bases de dados foi oferecido um treinamento no Portal de periódicos da CAPES<sup>3</sup> na Biblioteca Central Macedo Costa, com o objetivo de

<sup>3</sup> é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta atualmente com um acervo de mais de 30 mil periódicos com texto completo, 130 bases referenciais, dez bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. [http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com\\_pinstitutional&mn=69](http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pinstitutional&mn=69).





facilitar as atividades desenvolvidas no RI. Após o treinamento da biblioteca, houve outro treinamento mais específico, direcionado as bases de dados que seriam trabalhadas e toda a política para inserção oferecida pelo Coordenador técnico do RI Rodrigo Meirelles.

Devido à diversidade de arquivos em formato digital a serem inseridos no RI, como livros, artigos, resenhas, trabalhos apresentados em eventos, etc., adotou-se uma nomenclatura que abrangesse todo tipo de arquivo em formato de digital, tais arquivos seriam denominados de item.

Inicialmente o trabalho dos bolsistas está focado na busca e inserção retrospectiva da produção acadêmica da Universidade uma vez que são anos a serem recuperados e preservados. Para tanto as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do RI pode ser divididas em etapas:

- i. busca em bases de dados;
- ii. verificação do vínculo do autor com a instituição;
- iii. descrição do metadados; e
- iv. arquivamento do item.

Tais etapas tem a finalidade de otimizar o trabalho do bolsista e garantir a correta inserção do item no repositório. Na primeira etapa o trabalho procede na busca de itens a serem inseridos no RI através de bases que tenha acesso aberto. A Plataforma Lattes<sup>4</sup> também serve como fonte de informação para verificar a produção dos autores da Universidade

A representação da informação no RI/UFBA conhecidos pelos bibliotecários como indexação e catalogação, ganham nomenclatura de metadados, mas especificamente dados sobre dados. O objetivo dos metadados é descrever os itens do RI para possibilitar o usuário encontrar a informação ou o documento desejado.

Os bolsistas do RI/UFBA não tiveram dificuldades em trabalhar com esses metadados pois a maioria já trabalharam com OPAC<sup>5</sup> e o RI tem seus campos alto explicativos. Portanto a descrição do item torna-se menos complexa. Os bolsistas contam com a orientação do

---

<sup>4</sup> A Plataforma Lattes é a base de dados de currículos, instituições e grupos de pesquisa das áreas de Ciência e Tecnologia. <http://lattes.cnpq.br/>

<sup>5</sup> *Online Public Access Catalog*



Coordenador e também com um tutorial de submissão disponível para auxiliar o servidor da UFBA no autoarquivamento dos documentos.

O preenchimento do formulário de descrição do item tem a finalidade de arquivá-lo no RI, contando com os seguintes campos: tipo de documento, título, local onde foi publicado, data de publicação, nome dos autores, ISSN/ISBN, resumo, palavras chaves, entre outros. O tipo de descrição depende do tipo de documento.

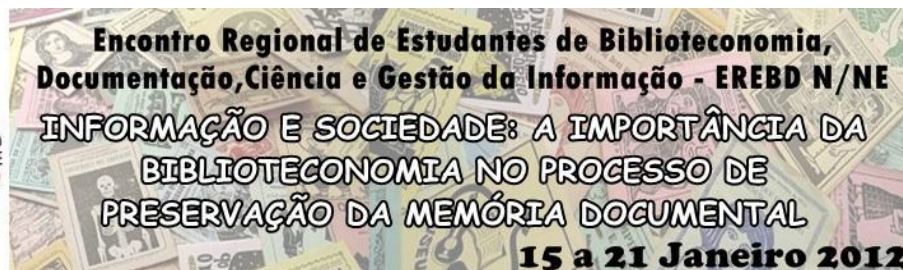
#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como em toda instituição pública a dificuldade no andamento dos processos é um obstáculo a ser vencido, qual tal se apresenta em aguardar a chegada dos materiais necessários ao trabalho e questões de infraestrutura adequadas para realização das atividades, todos esses contratempos tiveram que ser superados para o bom êxito do trabalho desenvolvido.

A natureza deste projeto coloca os estudantes de biblioteconomia e documentação frente aos paradigmas do século XXI: acesso livre ao conhecimento, computação em nuvem, preservação dos documentos, direito autoral, recuperação da informação, entres outros. Os bolsistas do RI/UFBA vivem uma experiência única, pois trabalham com elementos como catalogação, indexação e classificação em ambiente digital. Esse arcabouço de informação levará o estudante a refletir sobre o desenvolvimento de coleções, gerenciamento de bases de dados, interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento e estudo de usuário.

O RI/UFBA tem um forte desafio: conscientizar os servidores da importância das inserções dos documentos produzidos no âmbito da instituição. Mas acredita-se que num futuro próximo esse trabalho contará com o grande apoio de toda Comunidade Científica da UFBA, ampliando de forma significativa o seu acervo digital.

Apesar do pouco tempo de implantação do RI/UFBA pode-se observar o resultado do bom trabalho que vem sendo desenvolvido por toda equipe. O IBICT concedeu uma premiação ao RI por ser o repositório institucional brasileiro que teve o maior número de depósitos de artigos científicos no período de abril a outubro de 2011. Além do fato da incorporação no primeiro semestre de 2012 do Banco Digital de Teses e Dissertações que poderá modificar segundo o coordenador técnico, a posição da instituição de segundo lugar



em inserções entre as Instituições Federais de Ensino Superior, para o primeiro lugar no Brasil e ficar entre as três primeiras no ranking geral, ainda em 2012.

Acredita-se que esse trabalho pode servir de incentivo a outras instituições e que novos RIs possam surgir ampliando dessa forma o acesso livre à informação.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria Carmen Romcy. **Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias**. Fortaleza: UFC; Brasília: ABDF, 1981. 71 p.

DECLARAÇÃO de Berlim. Disponível em:  
<<http://repositorium.sdum.uminho.pt/about/DeclaracaoBerlim.htm>>. Acesso em 26 nov. 2011.

GONDAR, Jô. Quatro: Posições sobre memória social. In: \_\_\_\_\_. DODEBEI, Vera (Org.). **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005. p. 11-26.

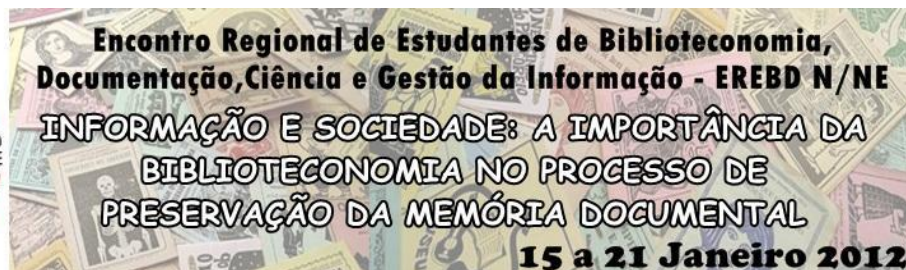
MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luis Fernando Sayão. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: \_\_\_\_\_. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 9-21.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996. Disponível em:  
<[revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/462/421](http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/462/421)> Acesso em: 21 nov. 2011.

NASSAR, Paulo. **A mãe de todas as responsabilidades**. 18 ago. 2007. Disponível em:<<http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI1837029-EI6786,00-A+mae+de+todas+as+responsabilidades.html>> . Acesso em: 09 dez. 2011.

ROSA, Flávia Garcia; TOUTAIN, Lídia Brandão. Apresentação. In: SAYÃO, Luis. et al. (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009.

ROSA, Flavia; MEIRELLES, Rodrigo França; PALACIOS, Marcos. Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia: implantação e acompanhamento. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 129-141, jan./abr. 2011. Disponível em:  
<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1590/1/5603.pdf>>. Acesso em 12 dez. 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Portaria nº 024/2010. Salvador, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/about/politica%20institucional.pdf>> Acesso em: 11 dez. 2011.

VARELA, Aida; BARREIRA, Maria Izabel de Jesus Sousa; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Rumos da Comunicação Científica diante do Acesso Aberto à Informação. In: XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2011, Maceió. Disponível em:< <http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/639>> Acesso em: 23 nov. 2011.

ZIMAN, J. M. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.